

O ESPAÇO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

GIULIA TAVARES RIZZATO; ALICE JEAN MONSELL;
JOSE CARLOS BROD NOGUEIRA.

Universidade Federal de Pelotas – giuliarizzato@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com (orientadora)

³Universidade Federal de Pelotas – zecanogueira@gmail.com (coorientador)

1. INTRODUÇÃO

Em *Um teto todo seu*, Virginia Woolf (1928) descreve que, para escrever ficção, a mulher precisa ter um teto todo dela (1928). Reescrevendo essa afirmação para as artes visuais, podemos dizer que, para criar, precisamos de um teto todo nosso. Se considerarmos que teto é um termo metafórico, utilizado para referenciar um espaço de trabalho autônomo, como um ateliê, por exemplo, significa que sem espaço não há produção, inspiração, estímulo e, assim, não há possibilidades para a evolução do ser-artista.

Segundo Edith DERDYK (2011), o ateliê é um lugar eleito e reconhecido pelos artistas como “o espaço da criação”. Pelos educadores, o ateliê se apresenta como um espaço necessário para o “afinamento dos sentidos através da Arte”, onde podemos nos explorar e nos desenvolver artística e individualmente. A proposta de Ateliê de Desenho Livre surgiu devido à percepção de uma necessidade provinda do artista-aluno que carecia de um espaço propício para a criação e o desenvolvimento de sua produção, tanto pessoal quanto acadêmica e foi possibilitada pelo meu bolsa de iniciação ao ensino e monitoria para estudantes das disciplinas de Fundamentos do Desenho 1 e 2 vinculado ao Projeto de Ensino “Ações de Fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho”, coordenado pela professora Alice Monsell com colaboração do professor Zeca Nogueira do Centro de Artes da UFPel.

2. METODOLOGIA

O Ateliê de Desenho é aplicado durante dois dias da semana por três horas cada dia, em uma sala de aula no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, com mesas grandes, boa iluminação, e materiais à disposição (desde materiais de produção direta, como lápis, grafite, nanquim, etc., como também livros e revistas, para ser utilizado como referência) – caso haja interesse.

Como orientadora e mediadora do projeto de iniciação ao ensino, parto do princípio de comportamento didático voltado para um *modelo fluído* de comunicação não-hierárquica, se propõe a ficar na sala de aula para auxiliar, questionar e, até mesmo, propor discussões que instiguem o artista-aluno a desenvolver sua criatividade, sem impor quaisquer regras e/ou tão somente transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 12).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação do Ateliê de Desenho, foi aberta uma pauta com um dos alunos que questionava não só a importância de um espaço produtivo, mas também a importância do (a) orientador (a) enquanto incentivador, a participar dos momentos em Ateliê e auxiliar o desenvolvimento de sua produção.

Podemos fazer uma análise a partir disso que sugere que, em alguns casos, mesmo quando o incentivo é dado, é necessário que haja iniciativa pessoal, do contrário, não há meios para que o incentivo seja absorvido, de forma que a aprendizagem se origina na ação do aluno e a intervenção do professor é realizada no sentido de orientar seu desenvolvimento (VYGOTSKY, *citação de memória**).

Aos que participaram com frequência ao Ateliê, foi notável grande evolução. Uns instigaram a si mesmos, desafiando-se a produzir além do que já produziam, utilizando referências que nem mesmo conheciam anteriormente para criar algo nunca cogitado.

Estes exemplos foram de extrema importância para afirmar que com um teto todo seu (WOOLF, 1928) é possível criar, praticar e evoluir a produção do artista e fazê-lo perceber e explorar seu desenvolvimento.

4. CONCLUSÕES

A simples disponibilização de uma sala como espaço produtivo traz um grande estímulo para a produção e autoconhecimento do artista. Um lugar onde ele possa ficar confortável para desenvolver e aprimorar técnicas, pensar, questionar-se, instigar-se, e evoluir como artista, aluno e indivíduo.

A importância desses espaços é essencial para facilitar, provocar e convocar o acesso à educação dos sentidos pelos sentidos, assim como maneiras de desenvolver e evoluir nossa sensibilidade e sensibilizar nossa inteligência DERDYK (2011).

No Ateliê de Desenho, há espaço para que sejam vivenciadas experiências nascidas do contato com os materiais e com seu eu artístico, podendo criar a partir disso um aperfeiçoamento na representação e expressão da sua poética através das diversas manifestações da linguagem visual – como desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, instalação, performance, entre outros. O espaço pode funcionar como um recorte do nosso cotidiano, proporcionando uma qualidade diferenciada da nossa percepção habitual (2011).

A prática de produzir em um *espaço todo do artista* pode mediar uma profunda relação de sua vida artística e sua vida pessoal, estabelecendo maior sensibilidade em relação a sua produção e aos acontecimentos cotidianos. Assim, o aluno-artista pode viver-se arte, ser arte e exalar arte em sua vida enquanto ser sensível.

*Estas informações se referem a ideias de nome completo de Lev Semenovitch Vygotsky, professor de literatura e psicólogo, que cito de memória em referência à publicação de 1º de setembro de 2009, pela professora Glayci Kelli Reis da Silva Xavier no site de Educação Pública do Rio de Janeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

WOOLF, Virginia. ***Um teto todo seu***. São Paulo: Círculo do Livro, 1928.

Artigo

DERDYK, Edith. **O espaço da criação e a criação do espaço: arte na escola, no museu, em casa**. *Revista Emília: Leitura e Livros para Crianças e Jovens*, set. 2011. Leituras. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=21>>. Acesso em: julho. 2016.

Documentos eletrônicos

XAVIER, Glayci. **A pesquisa no ensino fundamental: Fonte para construção de conhecimento**. Educação Pública do Rio de Janeiro. Publicado em 1º de setembro de 2009. *Professora da rede pública, pós-graduada em Linguística e tutora do Cederj*. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>> Acesso em: julho. 2016.